

Paternidade e cuidados ao recém-nascido: Experiências paternas no alojamento conjunto

Paternity and care for the newborn: Father's experiences in rooming-in

Paternidad y cuidados del recién nacido: Experiencias de los padres en el alojamiento conjunto

Recebido: 29/09/2023 | Revisado: 09/10/2023 | Aceitado: 11/10/2023 | Publicado: 13/10/2023

Matheus da Silva Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8724-1100>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: tetheusales@gmail.com

Maria Benegelania Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4333-5439>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: maria.benegelani@ufpe.br

Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1911-6017>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: marclineide.andrade@ufpe.br

Maria Amelia de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2626-7657>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: amelia.souza@ufpe.br

Heverton Valentim Colaço Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7169-4140>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: neto_pe6@live.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar e compreender o papel do pai nos cuidados ao recém-nascido. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma unidade pública de Alojamento Conjunto na cidade de Vitória de Santo Antão - Pernambuco, no mês de dezembro de 2022. Após a análise dos dados, emergiram três categorias temáticas: O papel do pai no cuidado à criança recém-nascida representado como protetor, provedor e doador de afeto; Desafios da paternidade e fatores socioeconômicos como entraves ao cuidado da criança recém-nascida por pais; Fortalecimento do vínculo, afeto e companheirismo, como resultado da participação do pai no cuidado ao recém-nascido. O estudo evidencia que o pai encontra diversas dificuldades para cuidar dos seus filhos recém nascidos, sejam elas conciliar o trabalho, inexperiência, problemas financeiros, entre outros. No entanto, percebe-se uma mudança de padrão do pai quanto ao seu papel em relação aos cuidados à mãe e aos bebês, antes posto como responsabilidade exclusiva da mãe, observou – se uma participação mais consciente do pai nos cuidados em geral e a expressão de afetos, como amor, carinho e educação.

Palavras-chave: Paternidade; Recém-nascido; Alojamento conjunto; Cuidado da criança.

Abstract

The present study aims to analyze and understand the role of the father in caring for the newborn. This is an exploratory descriptive study, with a qualitative approach, developed in a public rooming-in care unit in the city of Vitória de Santo Antão - Pernambuco, in December 2022. After analyzing the data, three thematic categories emerged: role of the father in caring for the newborn child represented as protector, provider and giver of affection; Challenges of fatherhood and socioeconomic factors as obstacles to the care of newborn children by parents; Strengthening the bond, affection and companionship, as a result of the father's participation in the care of the newborn. The study shows that fathers encounter several difficulties in caring for their newborn children, whether they be juggling work, inexperience, financial problems, among others. However, we can see a change in the father's pattern regarding his role in caring for the mother and babies, previously considered the exclusive responsibility of the mother, a more conscious participation of the father in care in general and the expression of affections, such as love, affection and education.

Keywords: Paternity; Infant newborn; Rooming-in care; Child care.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo analizar y comprender el papel del padre en el cuidado del recién nacido. Se trata de un estudio descriptivo exploratorio, con enfoque cualitativo, desarrollado en una unidad de alojamiento

conjunto público de la ciudad de Vitória de Santo Antão - Pernambuco, en diciembre de 2022. Después del análisis de los datos, emergieron tres categorías temáticas: papel del padre en el cuidado de el recién nacido representado como protector, proveedor y dador de afecto; Desafíos de la paternidad y factores socioeconómicos como obstáculos al cuidado de los recién nacidos por parte de los padres; Fortalecimiento del vínculo, afecto y compañerismo, como resultado de la participación del padre en el cuidado del recién nacido. El estudio muestra que los padres encuentran varias dificultades en el cuidado de sus hijos recién nacidos, ya sea compaginando trabajo, inexperiencia, problemas económicos, entre otros. Sin embargo, podemos observar un cambio en el patrón del padre en cuanto a su papel en el cuidado de la madre y de los bebés, antes considerado responsabilidad exclusiva de la madre, una participación más consciente del padre en el cuidado en general y en la expresión de afectos, como amor, cariño y educación.

Palabras clave: Paternidad; Recién nacido; Alojamiento conjunto; Cuidado del niño.

1. Introdução

O papel do pai no cuidado da família, foi percebido por muito tempo como exclusivamente provedor, o que por muitas vezes fez com que o afeto e apoio emocional ficasse apenas a cargo das mães. Cuidar e educar eram atividades incumbidas às mulheres, desde ensinar bons modos, preparar alimentação, prestar cuidados ao filho doente, higienizar as crianças, entre outros. Na atualidade, há questionamentos quanto aos papéis a serem desempenhados pelo pai, favorecendo mudanças no que diz respeito sobretudo a uma participação mais equânime da figura do pai no cuidado das crianças (Lima et al., 2021).

Com novos arranjos e conformações familiares surgindo, o papel de pai e a paternidade ganharam significados diferentes. Essa resignificação faz com que o homem prepare-se para assumir o cuidado à família, desde o período da gravidez até o pós-parto e infância (Silva et al., 2021).

Quando o pai tem consciência de seu papel e de fato o assume, faz com que o vínculo e a compreensão da instituição familiar sejam fortalecidos, tornando a figura do pai e da mãe como modelos a serem seguidos pela criança. O compromisso do homem com o papel do pai cuidador faz com que haja um fortalecimento de vínculo entre mãe-pai e pai-bebê, mostrando que a versão de provedor ainda pode ser exercida, mas com uma visão mais holística (Mesquita et al., 2019; Lima et al., 2021).

Estudos apontam que poder contar com o companheiro no momento do parto é fundamental, proporciona à gestante apoio físico e emocional, interfere positivamente na diminuição da violência obstétrica e fortalece o vínculo de família. Nesse sentido, no Brasil, o direito à acompanhante durante a ocasião do parto, que abrange o momento do trabalho de parto, parto e pós parto, foi assegurado às mulheres pela sanção da Lei Federal 11.108 de 07 de abril de 2005 (Brasil, 2005; Grossi et al., 2022).

Nessa perspectiva, estudos corroboram afirmando que a presença dos acompanhantes, sejam eles pai da criança, parceiro da parturiente ou algum outro acompanhante de sua escolha, no processo de parturição é bastante benéfico, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido (He et al., 2015; Souza et al., 2016; Anjos & Gouveia, 2019).

Entretanto, para o cumprimento legal do direito de participação do pai nos cuidados ao recém-nascido, é necessário que os serviços de apoio ao parto e nascimento, ofereçam condições estruturais e suporte. Além dessas questões, situações como a falta de interesse e desconhecimento sobre o direito à participação, falta de disponibilidade do pai, seja por questões de trabalho ou outras, interpõe-se como obstáculos significativos à participação desses atores nos cuidados aos seus filhos recém-nascidos (Strapasson et al., 2017; Rauber et al., 2021).

Acredita-se que tal realidade poderia ser modificada com o incentivo ao acompanhamento do pai no ciclo gravídico-puerperal, através de ações que favorecem uma maior inserção desse no processo, de forma a fazê-los entender o quão prazeroso pode ser a experiência de estar junto ao binômio mãe-bebê no momento do pós parto, além da importância da sua participação para desenvolvimento da criança e fortalecimento do vínculo familiar (Grossi et al., 2022).

Construções históricas fizeram com que os homens não participassem efetivamente dos cuidados aos seus filhos recém-nascidos, afastando-os da vivência da paternidade nessa fase da vida da criança. Essa tendência foi reforçada muitas

vezes pela mídia, ao representar o pai como uma pessoa considerada secundária e até mesmo desnecessária no momento que seria o processo de transição para a paternidade e construção da identidade paterna, negando-os a sua consciência de cuidador (Silva et al., 2021).

Ao encontro dessa problemática, uma das estratégias adotadas pelo Ministério da Saúde (MS), foi a criação e implementação do pré-natal do parceiro. O programa inclui o pai nas rotinas dos serviços do pré-natal, parto, pós-parto e também nas enfermarias, acolhendo-os e cuidando deles também. A figura do profissional de saúde, sobretudo o enfermeiro, como agentes disseminadores de informação e facilitadores nesse processo é fundamental pois reafirma a importância da participação do pai durante o pré-natal; dar visibilidade ao tema do cuidado paterno, fortalece a rede de apoio social, além de criar horários alternativos, visando trazer os pais/companheiros das mulheres para mais perto dessa realidade (Brasil, 2016).

Nesse contexto o presente estudo propõe responder à questão: Como o pai de recém-nascidos percebe seu papel nos cuidados dessas crianças? Nessa perspectiva, tem como objetivo analisar e compreender o papel do pai nos cuidados ao recém-nascido.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter descritivo exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma unidade pública de Alojamento Conjunto na cidade de Vitória de Santo Antão - Pernambuco, no mês de dezembro de 2022. A unidade de saúde é um hospital referência em emergências obstétricas e atende também as demandas das populações de cidades circunvizinhas. Participaram da pesquisa 12 pais de crianças que estavam no alojamento conjunto. A determinação do número de participantes seguiu o critério de saturação dos dados. Para a seleção dos participantes, foram elencados os seguintes critérios de inclusão: Pais maiores de 18 anos que estavam presentes no serviço de saúde no momento inicial da coleta dos dados. Foram excluídos aqueles que apresentaram dificuldade de conciliar tempo para participar da etapa de entrevista (Pereira et al., 2018).

A coleta de dados iniciou-se após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/UFPE) nº 5.708.809. As entrevistas foram realizadas após agendamento prévio, de forma individualizada para preservar a privacidade dos participantes, tendo sido gravadas e posteriormente transcritas, iniciadas após a leitura e explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do roteiro de entrevista que apresentou as seguintes questões: 1) Como você compreende seu papel no cuidado à criança recém nascida?; 2) Quais dificuldades você têm enfrentado para cuidar do seu bebê e da sua esposa/companheira?; 3) Quais os benefícios para a família quando o pai participa dos cuidados?; 4) Quais as situações que podem dificultar/ impedir você de cuidar da sua criança recém nascida? As entrevistas tiveram média de 20 minutos de duração. Para manter a privacidade dos participantes, elegeu-se a letra “P” de pais, para representara as falas dos participantes, seguido pelo número que indica a ordem em que a entrevista foi realizada.

A produção dos dados empíricos seguiu a análise de conteúdo segundo Laurence Bardin, que divide esta etapa em três fases: pré - análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Assim, foi possível identificar as categorias e integrá-las no núcleo temático paternidade e cuidados ao recém-nascido. Dessa forma, as etapas preconizadas pelo método qualitativo de análise de conteúdo na categoria de análise temática ocorreu em seis momentos: 1) leitura flutuante, intuitiva, ou parcialmente orientada do texto; 2) definição de hipóteses provisórias sobre o objeto estudado e o texto analisado; 3) determinação das unidades de registro (UR), através da escolha do tipo de UR adotado pelo pesquisador ao longo da análise; 4) definição das unidades de significação (US) ou temas; 5) análise categorial; 6) Tratamento e apresentação dos resultados (Oliveira, 2008; Bardin, 2011).

3. Resultados e Discussão

A média de idade dos participantes foi de 25 anos. 7 possuíam ensino médio completo e os outros 5 o fundamental completo. Todos trabalhavam em profissões informais como motorista; repositor; agricultor e autônomo. A média de renda mensal dos participantes foi de dois salários mínimos. 7 se autodeclaravam pardos, 5 brancos e todos eram cristãos. Dos 12 pais entrevistados, 6 eram solteiros e 6 casados. Todos conviviam com a mãe do bebê, ou seja, possuíam uma união estável. A respeito de experiências anteriores com paternidade, 6 já tinham outros filhos.

A análise das entrevistas permitiu a identificação de 3 categorias temáticas: Categoria 1: O papel do pai no cuidado à criança recém-nascida representado como protetor, provedor e doador de afeto; Categoria 2: Desafios no exercício da paternidade e fatores socioeconômicos como entraves ao cuidado da criança recém-nascida por pais; Categoria 3: Fortalecimento do vínculo, afeto e companheirismo, como resultado da participação do pai no cuidado ao recém-nascido, conforme se apresenta, inicialmente, no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Categoria temática 1.

Categoria 1: O papel do pai no cuidado à criança recém-nascida representado como protetor, provedor e doador de afeto	
Pais	Fragmento das falas
P3	“[...] A gente não pode deixar só com a mãe, a gente como pai também tem o papel de ajudar e participar, de pegar, de fazer alguma coisa e sempre estar participando, não pode deixar tudo só pra mãe [...]”
P5	“[...] Uma figura paterna de respeito, de moral e trazer o mínimo do que as crianças precisam, o alimento, a casa, deixar tudo legal, o mínimo que o pai deve fazer é isso, participar com certeza e ser amigo também das crianças [...]”
P6	“[...] Dar amor, carinho, atenção, quando for sair pra algum lugar, levar a mãe, o filho pro lugar, pro shopping, cinema, algum lugar que possa ir e não assuste ele, porque tem coisa que assusta, por causa do barulho, quando for sair pro centro, tomar cuidado por causa do sol, tomar todo cuidado possível [...] Sempre disposto a cuidar, proteger, defender de tudo que possa machucar ela, proteger de muitas coisas[...]”
P7	“[...] Responsabilidade. Tanto com o bebê quanto com a mulher, eu quero ter com minha família a vida que eu não tive, porque eu não fui criado com pai e mãe, só com mãe, mas o que eu tive, não quero dar a meu filho, quero dar algo melhor. Cuidar é dar conselho, educar, e ser uma pessoa bem presente [...]”
P9	“[...] Proteger de todas as formas, livrar de todo mal, tentar dar conselho o máximo que puder, tentar explicar como foi a vida da pessoa no passado quando tinha quase a mesma idade, isso aí é proteção [...]”
P10	“[...] Cuidar é dar atenção, pra criança, dar atenção, conversar com ela sempre que a gente pode [...] tentar dar uma boa alimentação pra criança, trabalhar pra ter dinheiro pra comprar e dar uma educação a ela que a gente tem que trabalhar e dar o melhor pro filho da gente e o pai tem que estar mais presente, se eu pudesse estar mais presente ainda eu estaria [...]”
P11	“[...] A maioria das pessoas pensam que pai é qualquer um, eu acho isso totalmente errado, eu sei que tem pais que rejeitam totalmente os filhos, não criam como é pra ser criado, mas eu tive um pensamento totalmente diferente, dar ao meu filho tudo que eu nunca tive dos meus pais, dar uma boa educação, que ele possa seguir o evangelho corretamente e que ele possa sempre permanecer junto de mim, da minha esposa e eu sempre ajudar os dois. [...] sempre estar presente na hora precisa, ser um bom companheiro em meio às dificuldades para que a criança possa crescer com intimidade com os pais, porque hoje em dia poucas crianças têm intimidade com o pai, que o pai tem aquela intimidade com o seu filho, que zela por ele, cuida dele [...]”
P12	“[...] Meu papel de pai é dar atenção, carinho, levar pra brincar, dar atenção. A mãe tem mais responsabilidade, o pai não é muito, mas o que o pai pode fazer, ele tá ali pra ajudar [...]”

Fonte: Dados da pesquisa.

Os fragmentos de falas apresentados no Quadro 1, demonstram uma concepção ideal da figura paterna dos participantes, esse papel é representado pela provisão em todos os seus aspectos, seja material, protetor e de afeto para eles o cuidado ao filho, se estende para a família. Os chamados “novos pais” participam mais ativamente dos cuidados com os filhos e as casas, além de proverem amor, carinho e afeto aos seus filhos como forma de prepará-los para o futuro com uma melhor consciência social e uma melhor relação com a família (Bustamante, 2019).

Ao serem questionados sobre o cuidado, os pais sempre se referiam a “proteção” como uma forma de cuidado, mostra a forma deles de expressar cuidados em forma de carinho, amor e afeto se dá através da proteção dos seus filhos, P6 e P9 deixam isso bem evidente em suas falas. Essa relação de cuidado com enfoque na proteção, é muito percebida ao longo dos anos nas vivências dos “novos pais”, a partir do entendimento de que uma boa relação com os filhos deve se estabelecer desde o começo de sua vida, para ter um melhor impacto no futuro. Dessa forma, tentam essa aproximação de diversas maneiras e a provisão de proteção é uma delas (Campeol & Crepaldi, 2018; Bustamante, 2019).

Nessa mesma categoria ainda se destacam palavras como “atenção” e “responsabilidade” do pai com o bebê, alguns pais, como o P3, P7 e P12, destacam a importância de estar em conjunto com a mãe nos cuidados e sempre dividindo a responsabilidade com ela, assumindo também o papel de provedor e reforçando a parceria entre os cuidadores. Falas como as do P10 e P12 se assemelham em partes, quando falam da função de dar atenção e carinho, mas o P10 reforça que deve também proporcionar um melhor conforto para os filhos. Entretanto, P12 ainda coloca o pai numa posição de menos responsabilidade que a mãe, reproduzindo o padrão sócio histórico estabelecido, que atribui à mulher a maior parte das ações de cuidados voltados aos filhos e as atividades domésticas. Não há como negar que apesar das diversas mudanças das conformações familiares e uma diferença na seriedade em que os pais estão levando a paternidade, é possível encontrar discursos como esse em que imputam menor responsabilidade ao pai, tendo influência sobre o discurso também o meio ao qual ele está inserido (Campeol & Crepaldi, 2018; Ferreira et al., 2019).

Os “novos pais” tem consciência que essa responsabilidade com o crescimento e desenvolvimento do bebê deve ser dividida com as mães, visto que ao contrário do que a fala do P12 nos traz, o pai tem a mesma responsabilidade das mães e a responsabilidade de um não exclui a responsabilidade do outro ou quando há uma maior participação de um, o outro não deve participar menos, ele deve buscar uma participação equânime nessa parceria entre ambos (Bustamante, 2019).

Quando há esse entendimento e essa busca pela participação mais ativa e equânime, a consequência imediata é entender, aceitar e exercer seu papel de cuidador, juntamente com a mãe, para que não haja sobrecarga de nenhum dos lados, que em sua maioria, é sempre a mãe que é sobrecarregada (Bernardi, 2017; Silva et al., 2020; Alcântara et al., 2021).

O Quadro 2 apresenta os fragmentos de falas que representam a categoria 2: desafios no exercício da paternidade e fatores socioeconômicos como entraves ao cuidado da criança recém-nascida por pais. Nesse, pode-se observar alguns dos desafios referidos pelo pai no processo de exercício da paternidade, sejam eles de ordem econômicos e relacionados ao trabalho, em sua maioria, assim como conflitos com outros familiares ou sobre sua segurança na própria capacidade de cuidar dos filhos, por inexperiência ou medo, revelando a necessidade de uma participação colaborativa e compartilhada com as mães nos cuidados do bebê desde seus primeiros dias de vida.

Nesse segundo quadro, é apresentado a categoria 2, na qual apresenta-se na fala dos participantes referentes aos principais entraves para os pais nos cuidados aos recém-nascidos. A chave para esse quadro é o fator “trabalho” pois é amplamente citado pelos participantes como o principal empecilho para o cuidado, visto que por conta do trabalho eles têm que se ausentar, devido as jornadas exaustivas do trabalho informal além da falta de uma jurisprudência para os trabalhadores informais acompanhar seus filhos recém-nascidos, ficando a cargo das mães os cuidados com os filhos e com a casa, que por sua vez, também tem que voltar para o seu trabalhos após o fim da licença maternidade, caso tenham direito a usufruir de licença (Bustamante & Gama, 2020).

Quadro 2 - Categoria temática 2.

Categoria 2: Desafios no exercício da paternidade e fatores socioeconômicos como entraves ao cuidado da criança recém-nascida por pais.	
Pais	Fragmentos das falas
P2	“[...] O modo de pegar ele, que eu não tenho costume e tô pegando o costume ainda [...]”
P3	“[...] Meu trabalho, eu trabalho com caminhão e viajo as vezes passo 3 dias ou a semana fora, isso aí vai dificultar um pouco [...]”
P5	“[...] A situação não tá muito boa, as coisas estão muito caras, [...] de resto tá tudo tranquilo [...] O trabalho mesmo, o tempo de trabalho, querendo ou não você fica preso [...]”
P6	[...] dificulta um pouquinho que além de eu chegar tarde na hora do almoço eu chego tarde de noite em casa, que eu posso chegar tarde e ela pode tá dormindo, a mãe pode estar cuidando dela, ela pode tá agoniada, chorando, com uma febrezinha leve, com dor de cabeça, dor no ouvido e eu não vou poder tá em casa naquele momento pra levar ela pro hospital ou algum lugar que possa ajudar a tirar aquela dor [...]”
P7	“[...] As famílias que não aceitam, dizem para a gente curtir a vida, mas a vida a gente tem que curtir com a família [...] O que pode dificultar é que se acaso algum dia faltar emprego e eu não conseguir arrumar emprego, vou ter que dar um jeito de arrumar [...]”
P8	“[...] Não tenho experiência com isso ainda, é a primeira vez, aí tá sendo difícil pra mim. Saber fazer as coisas com as crianças [...]”
P9	“[...] Nem toda hora posso tá aqui, trabalho à noite, minha sogra que tá aqui e nem todo tempo pode estar aqui [...] O modo de outras pessoas se envolverem na vida da criança, porque um dá um conselho, outro dá outro, as vezes um dá uma explicação pra criança, outro vem e dá outra[...]”
P10	“[...] Eu tenho que arrumar pessoas pra cuidar dela (esposa) durante a noite para que eu possa trabalhar tem que ter uma pessoa pra cuidar de minha esposa, levar no banheiro, cuidar do neném, olhar o neném quando ela está no banheiro [...] Depende muito dos governantes, esses impostos que o governo deu pra a gente aqui de Pernambuco, muito imposto, dificulta a gente com o salário baixo e os impostos lá em cima, a gente não consegue manter uma criança numa escola, porque é difícil ter uma escola municipal (boa), a gente tem que pagar [...] segurança também, questão financeira, porque o salário da gente é lá em baixo e as coisas tudo cara, a gente não consegue manter um padrão de vida legal [...]”

Fonte: Dados da pesquisa.

Essa inserção do pai na oferta de cuidados aos recém-nascidos é de fato uma construção relativamente nova e que faz com que eles desenvolvam uma consciência de participação ativa na vida de seus filhos (Bernardi, 2017; Alcântara et al., 2021).

Falas como a do P3, P5, P6, P7 e P10 relatam a insegurança do pai em relação à criação dos filhos no que se diz respeito ao sustento da família ou de não poder acompanhar o desenvolvimento do bebê mais de perto por não estar tão presente como deveria ou gostaria. Esses relatos mostram uma preocupação genuína com o futuro da criança e um melhor bem-estar da família. Esse posicionamento reflete uma relação de autoridade em relação à casa, ainda presente na concepção de cuidado paterno como provedor do lar (Benatti & Pereira, 2020; Cherer et al., 2021).

Quando P2 fala “[...] O modo de pegar ele, que eu não tenho costume e tô pegando o costume ainda [...]”, percebe-se que ainda há receio da parte dos pais ao manusear o RN, o que mostra que de fato esse é um desafio nos cuidados, mas que na prática vai sendo superado, há também uma insegurança na fala do P8 “[...] não tenho experiência com isso ainda, é a primeira vez, aí tá sendo difícil pra mim. Saber fazer as coisas com as crianças [...]”, o que mostra que ser pai pela primeira vez influencia nos cuidados. Tanto na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) quanto no Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde, há um estímulo da participação dos homens em todos o processo gravídico-puerperal, de modo que essas dificuldades e dúvidas sejam sanadas (Brasil, 2008; Brasil, 2016).

A insegurança do pai é demonstrada não somente na prestação de cuidados, mas também em relação as finanças que envolvem o trabalho informal e outras questões trabalhistas. Na fala de P10 ele deixa bem evidente que não somente o RN, mas também a puérpera necessita de um amparo contínuo nesse momento e por ele exercer trabalho informal, onde não há nenhum tipo de licença ou auxílio paternidade, apesar de ser previsto na Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), que o pai terá 5(cinco) dias de licença, o mesmo não pode deixar de trabalhar, mesmo nos primeiros dias de vida da criança, tendo que buscar outras pessoas para auxiliar a mãe nos cuidados ao RN (Governo Federal, 1988).

No âmbito jurídico, haveria um maior amparo desses pais após a promulgação das Leis Federais nº 11.108/2005, que é a chamada “Lei do acompanhante” e a Lei nº 13.257/2016, a lei que garante ao genitor até 2(dois) dias para acompanhar a sua companheira ou esposa a consultas médicas e exames complementares, além de aumentar os 5 dias de licença paternidade para 20 dias para aqueles pais que são empregados do Programa Empresa Cidadã, mas ao pai que é trabalhador informal, não há essa garantia (Brasil, 2005; Almeida et al., 2016).

A preocupação do P9 dá-se por fatores externos, juntamente com o P10 também, mas de maneiras diferentes, enquanto o P9 se preocupa com pessoas no geral, que podem vir a influenciar seus criança para um caminho ao qual ele não queira, o P10 traz um questionamento num panorama político, onde ele está preocupado com os governantes e as consequências das escolhas dos governantes para o futuro de seus filhos, pois toda e qualquer decisão tomada hoje por políticos, surtirá efeitos na população e conseqüentemente nas futuras gerações (Nancuante et al., 2020).

A terceira categoria é apresentada no Quadro 3, e expõe os fragmentos de falas dos pais sobre o fortalecimento do vínculo pai-bebê-mãe, como resultado da participação do pai no cuidado ao RN. É possível observar algumas falas em que os pais se colocam como agente cuidador e participantes ativos nos cuidados juntamente com as mães o que reforça a importância da cooperação entre ambos para que não haja sobrecarga materna.

Quadro 3 - Categoria temática 3.

Categoria 3: Fortalecimento do vínculo, afeto e companheirismo, como resultado da participação do pai no cuidado ao recém-nascido	
Pais	Fragmentos das falas
P3	“[...] O benefício que eu acho e que sempre vai estar junto, vai estar sempre unido, e o amor da criança vai ser cada vez maior pela pessoa [...]”
P5	“[...] A mãe não fez só [...] O pai tem que participar, tem que ser ativo nesse lado, nesse lado de paternidade, de cuidado, de trocar uma fralda pelo menos, no mínimo [...]”
P6	“[...] A mãe tá com uma cirurgia recente, pra ela não forçar muita coisa, de ontem pra hoje eu cuidei dela bastante, tanto dela quanto da minha filha, a criança, todo cuidado é pouco, ainda mais quando a mãe tá com uma cirurgia recente [...]”
P9	“[...] A gente fica ciente de tudo que acontece dentro de casa, que a criança pode ter, pode acontecer, o pai tem que tá presente na vida da família, não vou dizer só da criança, mas da família [...]”
P11	“[...] O pai tem que participar desse período porque é uma coisa única, que tanto você ajuda ela (esposa) a passar, suportar o período de parto e tantas coisas, pode até criar uma confiança, um elo do pai e da sua esposa até ela suportar a chegada da filha ou filho [...]”
P12	“[...] Quem não tem o pai presente sente falta, então o pai presente na vida do filho vai ser a melhor coisa pra ele, o pai tem mais pulso, a criança quando vê o pai já obedece [...]”

Fonte: Dados da pesquisa.

A fala do P5, mostra uma consciência em relação do pai para prestar pelo menos o mínimo dos cuidados, na sua opinião. Ainda reforça a participação e criação de vínculo, o P9 relata o fortalecimento de vínculo, que vem sendo também

encorajado e instigado pelas equipes de enfermagem que trabalham em setores relacionados à neonatologia, que coloca o neonato em evidência dentro da instituição familiar, trazendo a família como agente cuidador e mostrando que é necessária uma força mútua entre os serviços de saúde e os responsáveis pelo bebê para que haja resultados significativos na terapêutica (Sousa et al., 2019).

Não há como negar que há uma sobrecarga materna em relação aos cuidados com o bebê, principalmente aqueles que estão necessitando de cuidados mais específicos, bem como as crianças em internação hospitalar, geralmente são acompanhadas por suas mães, que acompanham todo o seu internamento e abdicam de seus trabalhos, conforto e noites bem dormidas para dedicarem-se integralmente a cuidar dos filhos. Essa sobrecarga é ainda mais evidenciada pela jornada solitária que levam as mães que cuidam de seus filhos com necessidades especiais, onde é a mãe que acompanha todo o processo e por diversas vezes tem somente o auxílio da equipe de saúde (Silva et al., 2020; Bezerra et al., 2021).

Falas como a do P12 e P3, endossam a criação de leis e decretos que visam valorizar e convidar o pai a refletir sobre a participação do pai na sociedade atual, a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, utilizando o Decreto nº 19.814, de 24 de abril de 2001, que tem como objetivo implementar políticas públicas voltadas para a promoção da saúde e dos direitos reprodutivos, instituiu o mês de agosto como o mês de valorização da paternidade, por meio do decreto nº 24.083, de 02 de abril de 2004, abre espaço para que outras prefeituras tomem esse exemplo e comecem também a valorizar e entender o real valor da participação desses pais na criação dos seus filhos (Dohmann et al., 2004; Climaco et al., 2020).

Ainda nessa categoria, é notória a percepção do pai em relação aos cuidados com a puérpera no pós cirúrgico, na fala do P6, ele cita a cirurgia e a necessidade de cuidados e logo em seguida reforça, dando ênfase no cuidado, o P11 também se refere ao pai estar junto à esposa quando fala: “[...] O pai tem que participar desse período porque é uma coisa única, que tanto você ajuda ela (esposa) a passar, suportar o período de parto e tantas coisas, pode até criar uma confiança, um elo do pai e da sua esposa até ela suportar a chegada da filha ou filho [...]”, o que mostra uma lucidez da parte dos pais em relação a esse pós cirúrgico, mostra que o que já havia da parte da puérpera, vem sendo compartilhado também pelos seus companheiros, que também se colocam na posição de responsável e auxiliador na sua recuperação (Medeiros & Marcelino, 2017).

4. Considerações Finais

O estudo evidencia as dificuldades encontradas pelos pais para prestarem cuidados às crianças por diversos motivos, mas também mostra uma maior consciência dos mesmos em relação à sua participação e responsabilidade nesse processo. Essa consciência é importante para que os cuidados com as crianças sejam divididos de forma mais igualitária, além de uma busca do fortalecimento do núcleo familiar. É notório que ainda existe muito o que mudar nesse processo, e a enfermagem, se faz imprescindível nessa fase inicial de cuidados ao recém-nascido, por serem os profissionais mais ativos nesse processo. Cabe ressaltar a responsabilidade do Estado e dos serviços de saúde pública no que diz respeito à promoção desse direito às famílias, por meio de criação de leis e programas que incentivem a participação, além do fortalecimento daqueles que já existem. Há também uma necessidade de estudos longitudinais na área, incluindo o pai também como agentes cuidadores, para que seja possível entender se há de fato essa participação ativa do pai nos cuidados ao Recém-nascido e assim, pensar em formas mais efetivas de se garantir esse direito.

Referências

- Alcântara, F. D. S. C. P., Santos, I. M. M. D., Silva, D. B. T. D., Silva, C. V. D., & Silva, A. P. D. (2021). O papel do homem-pai na amamentação: desafios para a enfermagem no alojamento conjunto. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 861-867.
- Almeida, S., Pereda, P., & Ferreira, R. (2016). Custos da ampliação da licença-paternidade no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 33, 495-516.

- Anjos, A., & Gouveia, H. (2019). Presença do acompanhante durante o processo de parturição e nascimento: análise da prática [Presence of a companion during the process of labor and childbirth: analysis of practice] [Presentación del acompañante durante el procedimiento de parto y nacimiento: análisis de la práctica]. *Revista Enfermagem UERJ*, 27, e38686. <https://doi.org/10.12957/ruerj.2019.38686>
- Bardin, L. (2011). Análise de Conteúdo. *Edições*, 70.
- Benatti, A. P., & Pereira, C. R. R. (2020). Significados de la paternidad em contextos de vulnerabilidad social. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 72(2), 105-120.
- Bernardi, D. (2017). Paternidade e cuidado: "novos conceitos", velhos discursos. *Psicologia Revista*, 26(1), 59-80.
- Bezerra, A. M., Marques, F. R. B., Marcheti, M. A., & Luizari, M. R. F. (2021). Fatores desencadeadores e amenizadores da sobrecarga materna no ambiente hospitalar durante internação infantil. *Cogitare Enfermagem*, 26, e72634. <https://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.72634>
- Brasil (2005). Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*.
- Brasil. (2008). Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes. Brasília, DF: *Ministério da Saúde*.
- Brasil. (2016). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. Brasília, DF: *Ministério da Saúde*.
- Bustamante, V. (2019). Participação paterna no cuidado durante o primeiro ano de vida. *Pensando famílias*, 23(1), 89-104.
- Bustamante, V., & Gama, E. S. S. (2020). Homens e cuidado infantil: estudo de casos em Salvador, Bahia. *Revista de Psicologia*, 11(2), 122-134.
- Campeol, Â. R., & Crepaldi, M. A. (2018). A (nova) relação pai-filhos: uma revisão integrativa da literatura nacional entre 2000 e 2019. *Psicol. argum*, 501-526.
- Cherer, E. de Q., Ferrari, A. G., & Piccinini, C. A. (2021). Os processos identificatórios na constituição da paternidade. *Psicologia Clínica*, 33(1), 35-55. <https://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0033n01A02>
- Climaco, L. C. C., Vilela, A. B. A., Yarid, S. D., & Boery, E. N. (2020). Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. *Enfermagem em Foco*, 11(2).
- Dohmann, H. F. R., Schneider, A. C., Soranz, D., Torres, M. R. C., Branco, V. M. C., de Carvalho, M. L. M., & Parente, J. I. (2004). Decreto nº 24.083, de 02 de abril de 2004. *Prefeitura do Rio de Janeiro*.
- Ferreira, M. D. G. A. M., Lopez-Gómez, J., David, H. M. S. L., Navalon-Mira, A., de Andrade Brunherotti, M. A., Gea-Caballero, V., & Martinez-Rieira, J. R. (2019). Perfil de jovens universitários e as suas percepções face à maternidade e paternidade. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(23), 81-88.
- Governo Federal. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988.
- Grossi, V. C. de V., Zveiter, M., & Rocha, C. R. da. (2022). The father's experience in cesarean birth at the obstetric center: contributions to care / A vivência do pai no nascimento por cesariana no centro obstétrico: contribuições para a assistência. *Revista De Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 14, e-9843. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v14.9843> (Original work published 11th of January 2022)
- He, H. G., Vehviläinen-Julkunen, K., Qian, X. F., Sapountzi-Krepia, D., Gong, Y., & Wang, W. (2015). Fathers' feelings related to their partners' childbirth and views on their presence during labour and childbirth: A descriptive quantitative study. *International Journal of Nursing Practice*, 21, 71-79.
- Lima, K. S. V., Carvalho, M. M. de B., Lima, T. M. C., Alencar, D. de C., de Sousa, A. R., & Pereira, Á. (2021). Father's participation in prenatal care and childbirth: contributions of nurses' interventions. *Investigación Y Educación En Enfermería*, 39(2). <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n2e13>
- Medeiros, T. M. D. L., & Marcelino, J. F. D. Q. (2018). Percepção de puérperas sobre o seu desempenho ocupacional no pós-operatório da cesariana. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, 97-109.
- Mesquita, N. S. de, Rodrigues, D. P., Monte, A. S., Ferreira, A. L. de A., Manguinho, K. P. C., & Brandão, J. C. (2019). Perceptions of puerperas about nursing care received in the immediate post-breastfeeding / Percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem recebido no pós-parto imediato. *Revista De Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 11(1), 160-166. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.160-166>
- Nancuante, C. I. G., Barea, L. A., Adonis, F. G., Bratz, J., & Ramírez, M. S. (2020). Paternidad activa y cuidado en la niñez:: reflexiones desde las desigualdades de género y la masculinidad. *Revista Enfermería Actual en Costa Rica*, (38), 20.
- Oliveira, D. C. D. (2008). Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev. enferm. UERJ*, 569-576.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica. [e-book]*. Santa Maria. Ed (pp. 3-9). UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf
- Rauber, C. S., Souza, E. N. de, & Telo, S. V. (2021). Percepções de mulheres sobre a participação paterna em grupos de gestantes/ Women's perceptions of paternal participation in groups for pregnant women/ Percepción de mujeres sobre la participación paterna en los grupos de mujeres embarazadas. *Journal Health NPEPS*, 6(1). Recuperado de <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5083>
- Silva, C. M., Oliveira, V. M., Ferreira, C. S., dos Santos Silva, C., & da Silva, V. L. (2020). Vivência materna diante do cuidado à criança autista. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 9(2), 231-240.

Silva, C., Pinto, C., & Martins, C. (2021). Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(Ciênc. saúde coletiva, 2021 26(2)), 465–474. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41072020>

Sousa, S. C. D., Medino, Y. M. S., Benevides, K. G. C. B., Ibiapina, A. D. S., & Ataíde, K. D. M. N. (2019). Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro. *Rev. enferm. UFPE on line*, 298-306.

Souza, T. A., Mattos, D. V. D., Matão, M. E. L., & Martins, C. A. (2016). Sentimentos vivenciados por parturientes em razão da inserção do acompanhante no processo parturitivo. *Rev. enferm. UFPE on line*, 10(12), 4735-4740.

Strapasson, M. R., Lima, B. S. de S., Ferreira, G. E., Oliveira, G. C. de, Bonilha, A. L. de L., & Paz, P. de O. (2017). Percepção do pai acerca da paternidade no alojamento conjunto. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 7(1), 80–89. <https://doi.org/10.5902/2179769222295>